



# RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

# 43



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Perspectivas para as eleições de 2018

# 44% dos eleitores estão pessimistas com as eleições presidenciais

Corrupção e falta de confiança nos governos e candidatos causam pessimismo  
**Página 6**

Maioria dos brasileiros não acredita em promessas de campanha  
**Página 8**

Sete em cada dez votam no candidato que gostam, independentemente do partido  
**Página 10**

Brasileiros valorizam experiência na política  
**Página 14**

É importante que candidato defenda o controle dos gastos públicos  
**Página 16**





# RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Perspectivas para as eleições de 2018

© 2018. CNI – Confederação Nacional da Indústria.  
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**CNI**  
**Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade**

---

FICHA CATALOGRÁFICA

---

C748r

Retratos da sociedade brasileira : perspectivas para as eleições de 2018 /  
Confederação Nacional da Indústria. Ano 7, n. 43. – Brasília : CNI, 2018.

Ano 7, n. 43 (mar. 2018) Expectativas para as eleições de 2018

ISSN 2317-7012

1. Eleições. 2. Pesquisa de opinião. 3. Brasil. 4. Características dos candidatos. 5.  
Otimismo e pessimismo.

CDU 37 (049.5)

---

CNI  
Confederação Nacional da Indústria  
Setor Bancário Norte  
Quadra 1 – Bloco C  
Edifício Roberto Simonsen  
70040-903 – Brasília – DF  
Tel.: (61) 3317- 9001  
Fax: (61) 3317- 9994  
<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC  
Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992  
[sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br)

# Pessimismo está relacionado à corrupção e à falta de confiança nos governos e candidatos

Entre os brasileiros, 44% se dizem pessimistas em relação à eleição presidencial de 2018. Os que se dizem otimistas são 20%. Entre os pessimistas, os motivos mais citados em respostas espontâneas são a corrupção (30%), a falta de confiança no governo e candidatos (19%) e a falta de opção entre os pré-candidatos (16%).

Entre os que se dizem otimistas, o motivo mais citado espontaneamente é a expectativa por mudança e renovação (32%). Os brasileiros também mencionaram a esperança no voto e na participação popular (19%), o sentimento de que se espera melhorias de forma geral (11%) e melhorias econômicas (9%).

Quando estimulados a escolher entre mudanças sociais (com melhoria da saúde, educação, segurança e desigualdade social), a moralização administrativa (com combate à corrupção e punição de corruptos) e a estabilização da economia (com queda definitiva do custo de vida e do desemprego), 44% dos brasileiros preferem as mudanças sociais e 32% escolhem a moralização administrativa como principal foco do próximo presidente.

Entre os eleitores, 84% concordam totalmente ou em parte que estudam as propostas dos candidatos

para decidir o voto. Apesar disso, 75% dos brasileiros afirmam não acreditar em promessas de campanha dos candidatos.

Praticamente metade da população (48%) não manifesta preferência ou simpatia por nenhum partido específico e 72% concordam totalmente ou em parte que votam no candidato que gostam, independentemente do partido em que ele esteja. Ainda, 36% afirmam votar para deputado e senador em pessoas do mesmo partido do candidato à presidência. Apesar disso, 64% concordam que o partido do candidato à presidência é importante.

Entre as características mais mencionadas como muito importantes para um candidato à Presidência da República, se destacam: ser honesto, não mentir em campanha (87%), nunca ter se envolvido em casos de corrupção (84%) e transmitir confiança (82%). Pertencer à mesma religião do eleitor aparece como o fator menos citado como muito importante (29%), apesar de 79% dos entrevistados concordarem total ou parcialmente que é importante que um candidato à presidência acredite em Deus.

Quanto a conhecimentos, formação e experiência dos postulantes ao palácio do planalto, 89% consideram muito importante que eles conheçam os problemas do país. Ter experiência com assuntos econômicos (77%) e ter uma boa formação educacional (74%) também estão entre os fatores mais avaliados como muito importantes.

## Sentimento em relação à eleição presidencial de 2018

Percentual de respostas (%)



## EXPECTATIVAS PARA A ELEIÇÃO DE 2018

Corrupção, falta de confiança no governo e nos candidatos e falta de opção entre os pré-candidatos estão entre os fatores que tornam 44% dos brasileiros pessimistas ou muito pessimistas em relação às eleições presidenciais de 2018. Já entre os 20% que se dizem otimistas ou muito otimistas, destacam-se entre os motivos mais mencionados espontaneamente: a expectativa de mudança e renovação e a esperança no voto e na participação popular.



### Dois em cada dez brasileiros estão otimistas com as eleições de 2018

Entre os brasileiros, 44% se dizem pessimistas ou muito pessimistas com a eleição presidencial de 2018. Os que se dizem otimistas ou muito otimistas somam 20%.

Mais da metade dos brasileiros (52%) com renda familiar superior a cinco salários mínimos se diz pessimista ou muito pessimista em relação à eleição. Esse percentual se reduz a 41% entre aqueles cuja renda familiar é de até um salário mínimo.

Ainda entre os que se dizem pessimistas em relação à eleição presidencial de 2018, 30% citam, em pergunta de resposta espontânea, a corrupção como principal motivo. Outros 19% mencionam a perda de confiança no governo e nos candidatos. Os brasileiros pessimistas com a eleição também citam a falta de opções entre os pré-candidatos para a presidência (16%) e o fato de serem sempre os mesmos candidatos, sem possibilidade de mudança ou de renovação (11%). Também aparece entre as respostas a ideia de que os políticos não fazem nada pela população e não cumprem suas promessas (7%).

O percentual de otimistas ou muito otimistas é maior entre os homens: 26% contra 14% entre as mulheres. As mulheres se dizem mais neutras em relação à eleição: 26% dizem não estar otimistas nem pessimistas. Entre os homens, 19% se dizem neutros.

#### *Categorização da resposta aberta quanto ao motivo de estar pessimista em relação à eleição presidencial de 2018*

*Percentual de respostas (%)*

Resposta	Percentual
Corrupção	30%
Não confia mais no governo/nos candidatos	19%
Não tem opção entre os pré candidatos	16%
Mesmos candidatos de sempre/falta renovação/não há mudança	11%
Políticos não fazem nada pela população/ não cumprem o que prometem	7%
Não confia no processo eleitoral/vota nulo/branco/não quer votar	5%
Problemas econômicos/sociais	4%
Medo de situação piorar ainda mais	3%
Candidatos não têm boas propostas	1%
Citou o Bolsonaro (porque não quer o Bolsonaro como presidente)	1%
Citou o Lula (porque quer o Lula como presidente)	1%
Citou o Lula e/ou PT (porque não quer o Lula como presidente)	1%
Governo atual é ruim	1%
Incerteza	1%
Não sabe quem são os candidatos	1%
Outros	4%
Não sabe /não respondeu	6%

*Nota: a soma dos percentuais é diferente de 100% pois cada resposta espontânea foi classificada em até três categorias*

Também se verifica maior otimismo com a eleição entre os jovens. Enquanto 26% dos que possuem entre 16 e 24 anos se encontram muito otimistas ou otimistas em relação à eleição, esse percentual cai com a idade e alcança 15% entre os brasileiros com 55 anos ou mais.

Entre os que se dizem otimistas com a eleição presidencial de 2018, 32% citam de alguma forma a possibilidade de mudança e renovação que uma eleição traz. Outros 19% manifestam esperança no voto ou na participação popular. Os que se referem à possibilidade de melhoria se dividem entre 11% que mencionam a melhoria de forma genérica, 9% que apontam melhorias na economia e 6% que citam a melhoria dos serviços públicos como motivo de otimismo com relação à eleição presidencial deste ano. Ainda, entre os otimistas, 6% citam nominalmente o pré-candidato Bolsonaro como motivo de otimismo, enquanto outros 5% mencionam nominalmente o pré-candidato Lula. O combate à corrupção aparece com 6% das menções.

### *Categorização da resposta aberta quanto ao motivo de estar otimista em relação à eleição presidencial de 2018*

*Percentual de respostas (%)*

Resposta	Percentual
Mudança/ renovação	32%
Esperança no voto/participação popular	19%
Melhoria em geral	11%
Melhoria da economia	9%
Citou o Bolsonaro (quer o Bolsonaro como presidente)	6%
Combate à corrupção	6%
Melhoria dos serviços públicos	6%
Citou o Lula e/ou PT (quer Lula como presidente)	5%
Insatisfação com o governo atual	3%
Não tem como piorar	1%
Outros	1%
Não sabe/não respondeu	11%

*Nota: a soma dos percentuais é diferente de 100% pois cada resposta aberta foi classificada em até três categorias*

## SOBRE O ELEITOR

Maioria dos brasileiros estuda as propostas dos candidatos para decidir em quem votar, mas não acredita nas promessas dos candidatos. Eleitores

mostram-se divididos sobre a escolha de candidatos que mais se parecem com eles.



## Maioria dos brasileiros não acredita em promessas de campanha

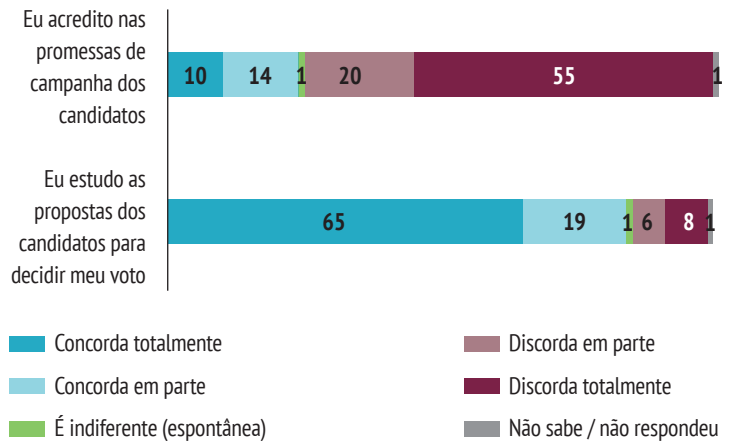
Entre os brasileiros, 75% discordam totalmente ou em parte da frase “eu acredito nas promessas de campanha dos candidatos”.

Apesar de não acreditarem nas promessas de campanha dos candidatos, 84% dos eleitores concordam totalmente ou em parte que estudam as propostas para decidir em quem votar.

Entre os homens, 86% concordam totalmente ou em parte que estudam as propostas para decidir o voto, enquanto entre as mulheres esse percentual é de 81%. Eles também tendem a acreditar mais nas promessas de campanha dos candidatos, uma vez que o percentual que concorda totalmente ou em parte entre os homens é de 27%, enquanto entre as mulheres cai para 20%.

### Propostas e promessas dos candidatos

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

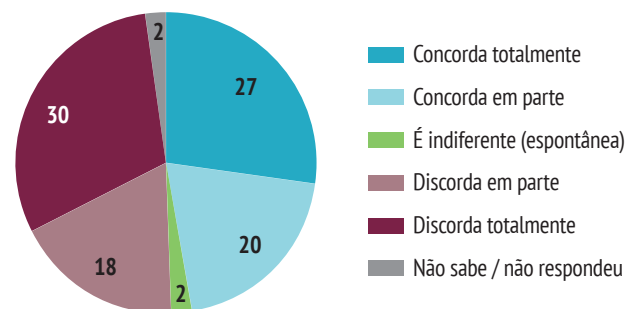
## Brasileiros se dividem sobre voto em candidatos que se parecem com eles

Entre os brasileiros, 47% concordam totalmente ou em parte que escolhem o candidato que mais se parece com eles. Os que discordam totalmente ou em parte somam 48%.

A concordância sobre escolher candidatos que se parecem com eles aumenta conforme a idade dos entrevistados. Entre os que possuem 55 anos ou mais, 53% concordam que usam esse critério, percentual que cai a 40% entre os jovens de 16 e 24 anos. O movimento contrário é observado na diferença de escolaridade dos brasileiros: a concordância aumenta conforme diminui o grau de instrução dos entrevistados, de forma que o percentual entre os que possuem até a 4ª série do ensino fundamental é de 57%, número que recua para 45% entre aqueles com ensino superior.

### Eu escolho o candidato que se parece mais comigo

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.



## IMPORTÂNCIA DO PARTIDO

Sete em cada dez brasileiros (72%) concordam totalmente ou em parte que votam nos candidatos que gostam, independentemente do partido em que eles estejam. Praticamente a metade dos eleitores (48%) não possui preferência ou simpatia por nenhum partido político. A falta de fidelidade aos partidos também se revela na eleição para cargos do legislativo: mais da metade dos brasileiros (58%) discordam de que o seu voto para deputado e senador vai para candidatos do mesmo partido do seu voto para presidente.



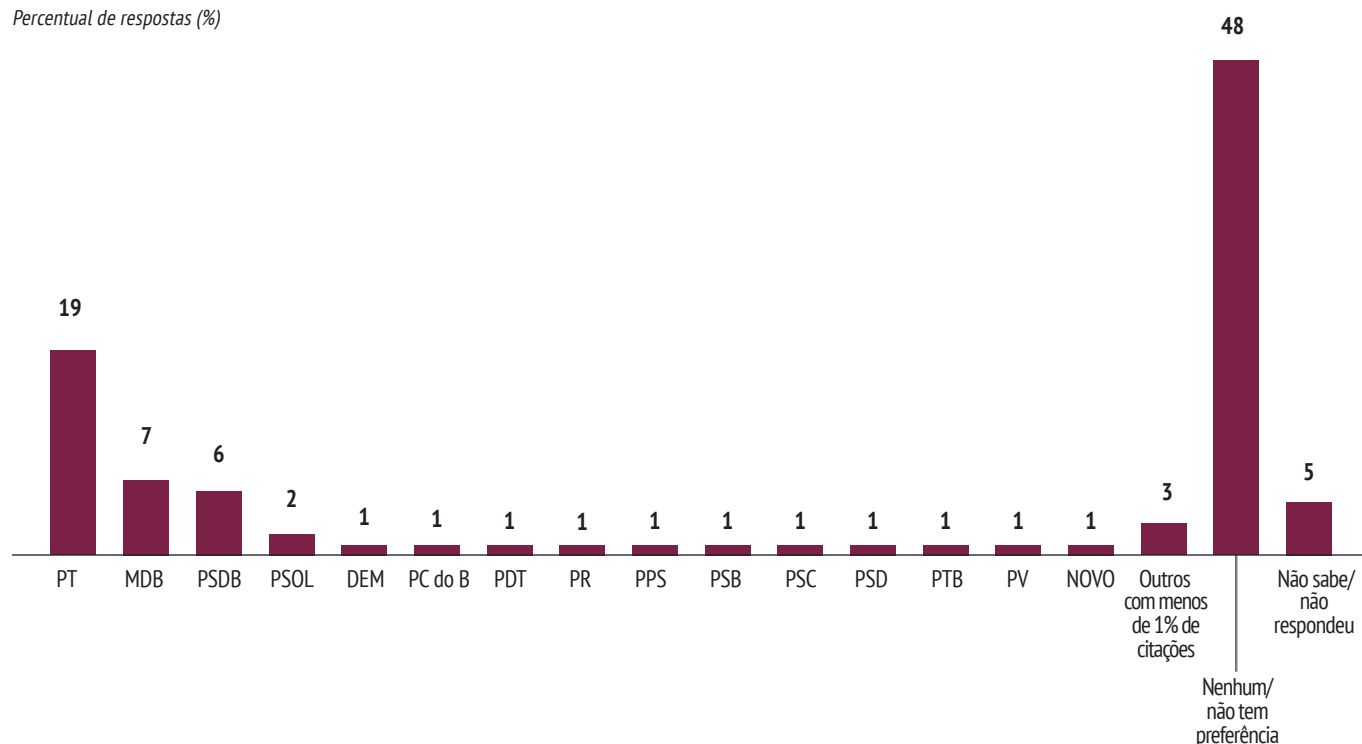
### Praticamente metade dos brasileiros não possui simpatia por nenhum partido político

Entre os eleitores brasileiros, 48% não têm preferência ou simpatia por nenhum partido político. O partido que apresenta maior percentual de apoiadores é o PT, que conta com a simpatia ou preferência de 19% dos brasileiros. O MDB e o PSDB aparecem com 7% e 6% de apoiadores, respectivamente.

Os jovens se mostram mais propensos a declarar simpatia ou preferência partidária do que os mais velhos. Entre os que possuem 55 anos ou mais, 59% declaram não ter preferência ou simpatia por nenhum partido, percentual que chega a 40% entre os que têm de 16 a 24 anos.

#### Preferência ou simpatia por partido

Percentual de respostas (%)



## Sete em cada dez votam no candidato que gostam, independentemente do partido em que esteja

Apesar de a maioria dos brasileiros (64%) concordarem que o partido do candidato à presidência é importante, são 72% os que concordam totalmente ou em parte que votam nos candidatos que gostam, independentemente do partido em que eles estejam. Os que discordam totalmente ou em parte da afirmativa somam 26%. O grau de concordância é maior em municípios menores: entre os brasileiros que moram em municípios com até 50 mil habitantes, 76% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa, percentual que cai para 71% entre os que moram em municípios com mais de 50 e 500 mil habitantes e chega a 68% em municípios com 500 mil habitantes ou mais.

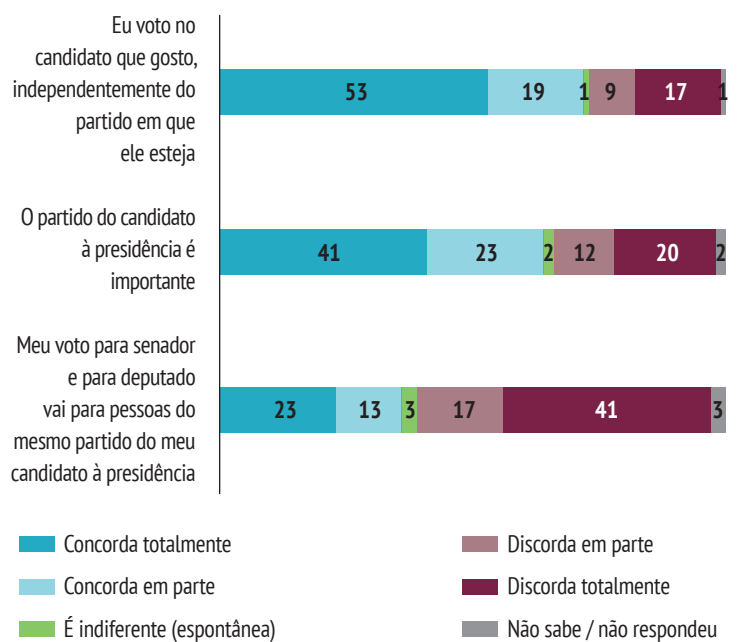
Entre os brasileiros, 64% concordam totalmente ou em parte que o partido de um candidato à presidência é importante. Entre os que possuem renda familiar superior a cinco salários mínimos, 59% concordam totalmente ou em parte que o partido do candidato à presidente é importante, percentual que aumenta e chega a 72% entre os brasileiros que possuem renda familiar de até um salário mínimo.

Pouco mais de um terço dos brasileiros (36%) vota com fidelidade partidária, isto é, seu voto para

senador e deputado vai para pessoas do mesmo partido do candidato que escolheu para presidente. Praticamente seis em cada dez entrevistados discordam totalmente ou em parte que escolhem os candidatos para o legislativo federal do mesmo partido que seu candidato para presidente.

### Avaliações quanto ao partido do candidato à presidência

Percentual de respostas (%)

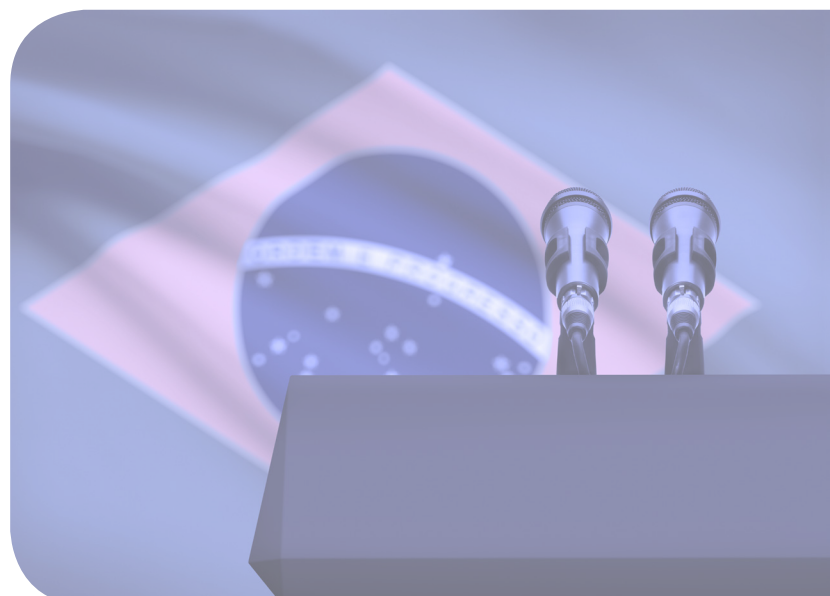


## SOBRE OS CANDIDATOS

Entre as características pessoais dos candidatos, os eleitores valorizam mais a honestidade, não mentir em campanha e nunca ter se envolvido em casos de corrupção. A maioria dos brasileiros concorda em parte ou totalmente que prefere votar em um candidato honesto, mesmo que ele defenda propostas com as quais o eleitor não concorda.

Em relação à formação profissional dos candidatos à presidência, os eleitores valorizam mais o conhecimento sobre os problemas do país e a experiência em assuntos econômicos.

Apesar de a maioria dos brasileiros não apontar como importante que os candidatos sejam da sua religião, é alto o percentual de eleitores que valorizam que os candidatos acreditem em Deus.



Os brasileiros preferem candidatos de família pobre, ao invés de candidatos de família rica, e valorizam que os candidatos sejam pessoas simples, gente como a gente.

Maioria dos eleitores avalia como muito importante que os candidatos tenham trajetória na política, e que tenham experiência prévia como prefeito ou governador. Os brasileiros se dividem quanto à preferência em votar em um candidato que não seja “político profissional”: 50% concordam que preferem, contra 45% que discordam.

## Características pessoais de um candidato à presidência

Para os brasileiros, a honestidade dos candidatos à presidência se destaca como a característica pessoal mais considerada como muito importante, uma vez que “ser honesto, não mentir em campanha” foi considerado muito importante por 87% dos entrevistados. Nunca ter se envolvido em casos de corrupção foi considerado muito importante por 84%.

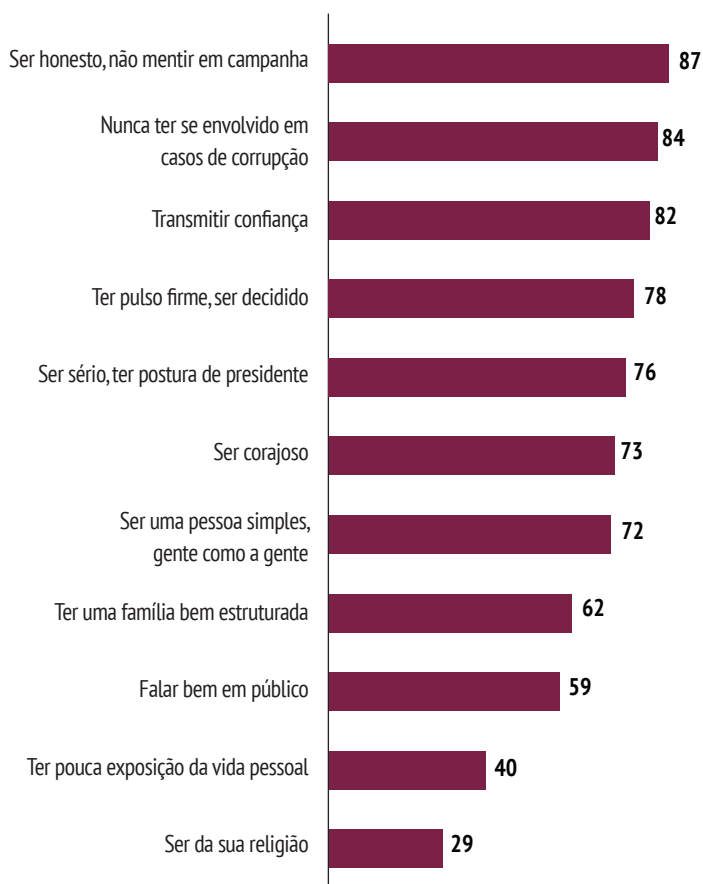
O segundo grupo de características pessoais mais apontadas como muito importantes em um candidato à Presidência da República é relacionado à postura dos candidatos. Transmitir confiança, ter pulso firme, ser decidido e ser sério, ter postura de presidente foram características consideradas muito importantes por 82%, 78% e 76% dos brasileiros, respectivamente.

Ser corajoso e ser uma pessoa simples, gente como a gente também foram consideradas características pessoais muito importantes por mais de sete em cada dez brasileiros.

Já as características pessoais menos avaliadas como muito importantes pela população foram ter pouca exposição da vida pessoal (40%) e ser da sua religião (29%).

### Importância das características pessoais dos candidatos para o eleitor

Percentual de respostas “muito importante” (%)



## Ranking de formação e características profissionais dos candidatos à presidência

Conhecer os problemas do país é a característica de formação e experiência profissional mais apontada pelos brasileiros como muito importante – foi apontada como de máxima importância por 89% dos entrevistados.

A segunda característica mais apontada como muito importante pelos brasileiros (77%), foi ter experiência em assuntos econômicos, seguida de ter boa formação educacional (74%) e ter uma boa relação com movimentos sociais (71%).

Já as características de formação e experiência profissional menos apontadas como muito importantes pelos brasileiros foram: ter trabalho no setor público (47%), ter trabalhado no setor privado (40%) e ser militar (27%).

### Importância da formação e das características profissionais dos candidatos para o eleitor

Percentual de respostas "muito importante" (%)



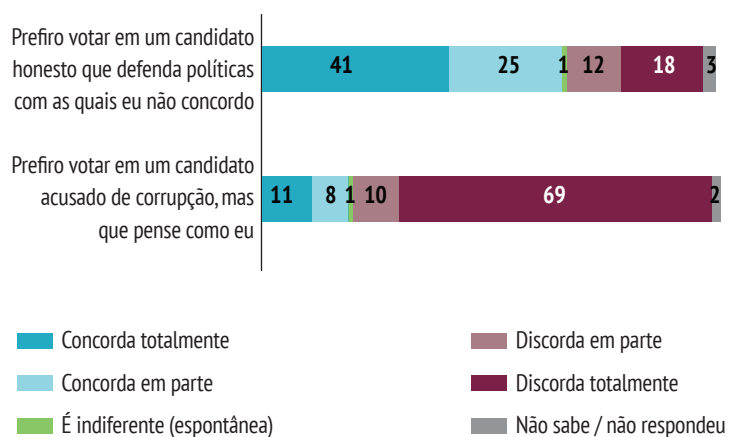
## Alinhamento ideológico e honestidade do candidato

Além das características pessoais mais apontadas como muito importantes estarem relacionadas à honestidade dos candidatos, a valorização dessa característica pelos eleitores também se reflete na ponderação entre votar em candidatos honestos, mas que proponham políticas com as quais as pessoas não concordam ou votar em candidatos acusados de corrupção, mas que pensem como o entrevistado.

Entre os brasileiros, 66% concordam totalmente ou em parte que preferem votar em um candidato honesto, mesmo que ele defenda políticas com as quais a pessoa não concorda. Em contrapartida, 19% dos brasileiros afirmam que preferem votar em um candidato acusado de corrupção, mas que pense como eles.

### Alinhamento ideológico e honestidade em candidatos à presidência

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

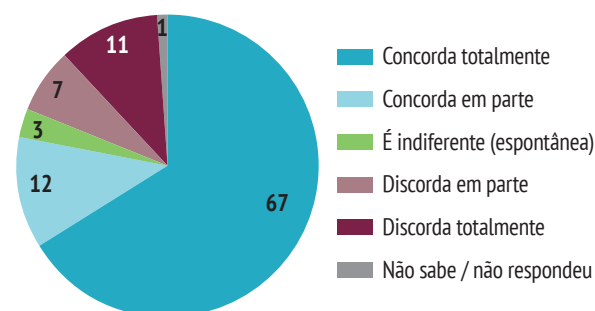
## Fé em Deus e religião

Praticamente oito em cada dez brasileiros (79%) concordam totalmente ou em parte que é importante que o candidato a presidente acredite em Deus. Esse percentual é menor entre os mais jovens (71%) e entre os que possuem maior grau de instrução (67%). O percentual é maior entre os brasileiros que possuem até a 4ª série do ensino fundamental (89%), os que vivem em cidades menores, com até 50 mil habitantes (84%) e os que residem no interior (82%).

Apesar de os brasileiros concordarem totalmente ou em parte que é importante que os candidatos à Presidência da República acreditem em Deus, quatro em cada dez consideram nada importante que um candidato seja da sua religião. Esse fator também foi o menos apontado como muito importante entre as características pessoais dos postulantes ao cargo de presidente, com 29%.

### É importante que o candidato a presidente acredite em Deus

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

## Brasileiros de cidades menores valorizam mais fé em Deus dos candidatos

Quanto menor o município de residência dos brasileiros, maior a predominância dos que concordam que é importante para um candidato à Presidência da República acreditar em Deus. Entre os que residem em municípios com até 50 mil habitantes, 84% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa, percentual que cai para 79% entre os que residem em municípios entre 50 mil até 500 mil habitantes e chega a 74% entre os que residem em municípios com mais de 500 mil habitantes.

Os brasileiros que moram em municípios menores também são os que mais valorizam que o candidato compartilhe da sua religião. O percentual dos que consideram nada importante que um candidato à Presidência da República seja da sua religião passa de 36% em municípios de até 50 mil habitantes para 44% em municípios com mais de 500 mil habitantes.

## Classe social do candidato

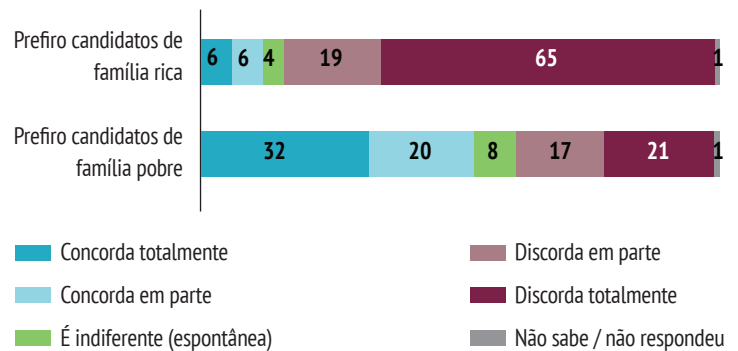
Como apresentado anteriormente, 72% dos brasileiros consideram muito importante que um candidato seja uma pessoa simples, gente como a gente, característica que ocupa a sétima colocação entre as onze características pessoais avaliadas.

A preferência pela classe social dos candidatos reforça essa percepção. Mais da metade dos brasileiros (52%) concordam totalmente ou em parte que preferem votar em candidatos de família pobre, enquanto os que concordam totalmente ou em parte que preferem votar em candidatos de família rica somam 12%.

Quanto menor a renda familiar dos eleitores, maior o percentual de concordância de que eles preferem votar em candidatos de família pobre. Entre os que possuem renda familiar de até um salário mínimo, 69% concordam totalmente ou em parte que preferem candidatos de famílias pobres, percentual que cai quanto maior a renda familiar chegando a 35% entre os que possuem renda familiar superior a cinco salários mínimos. O movimento contrário não ocorre com a preferência em votar em candidatos de família rica, isto é, os brasileiros com maior renda familiar não mostram maior grau de preferência por candidatos de família rica.

### Preferência por classe social da família do candidato

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

## Brasileiros valorizam experiência na política

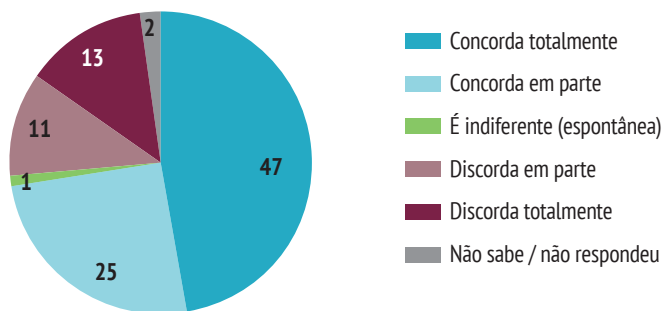
Conforme apresentado anteriormente, 62% dos eleitores consideram muito importante que um candidato à Presidência da República tenha experiência/trajetória na política.

Reforçando essa percepção, praticamente três em cada quatro brasileiros (72%) concordam totalmente ou em parte que é importante que um candidato a presidente tenha experiência como prefeito ou como governador.

Os brasileiros se dividem quanto à preferência em votar em um candidato de fora da política: 50% dos eleitores concordam totalmente ou em parte que preferem votar em um candidato que não seja "político profissional", contra 45% que discordam totalmente ou em parte da afirmativa.

### É importante que um candidato à presidente tenha experiência como prefeito ou governador

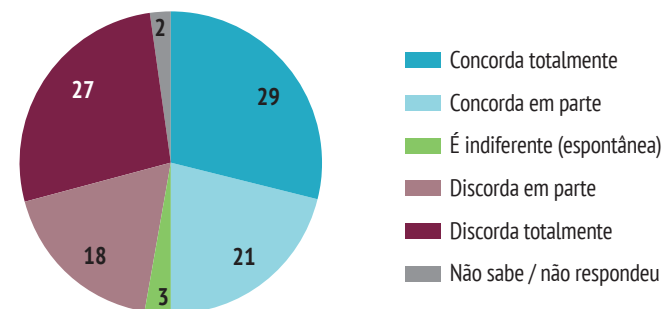
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

### Prefiro votar em um candidato que não seja "político profissional"

Percentual de respostas (%)

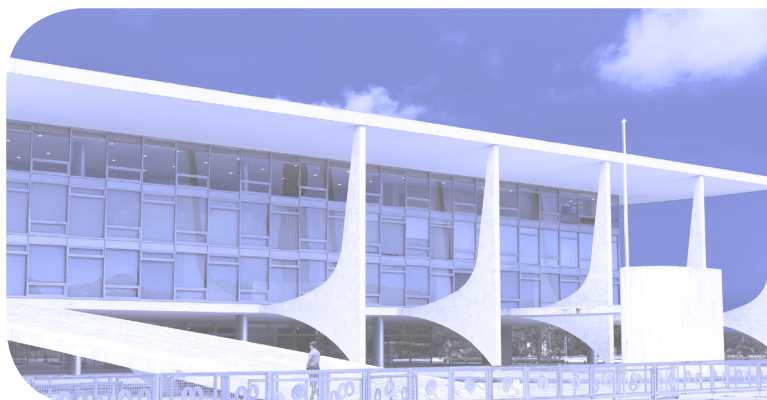


Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

## PRIORIDADES PARA FUTURO PRESIDENTE

As mudanças sociais, com foco em melhor provimento de serviços públicos e redução da desigualdade foi o fator mais citado pelos brasileiros (44%) como foco de futuro presidente.

Oito em cada dez eleitores (84%) consideram muito importante que o candidato à presidência defenda o controle dos gastos públicos, percentual similar aos que consideram muito importante defender a transparência administrativa (78%). Os que consideram muito importante que o candidato defenda as políticas sociais são 72%.



### Para brasileiros, foco de futuro presidente deve ser promover mudanças sociais

Na escolha entre mudanças sociais, com melhoria da saúde, educação, segurança e desigualdade social, estabilização da economia, com queda definitiva do custo de vida e do desemprego, e moralização administrativa, com combate à corrupção e punição dos corruptos, 44% dos brasileiros preferem que o foco do futuro presidente seja promover mudanças sociais. A moralização administrativa é citada por 32% dos entrevistados e a estabilização da economia obtém 21% de citações.

Entre as mulheres, 50% elegem as mudanças sociais como prioridade para o futuro presidente, percentual que cai a 39% entre os homens. Eles, por outro lado, priorizam a moralidade administrativa mais do que elas: 38% contra 27%.

Entre os brasileiros com renda familiar de até um salário mínimo, 48% avaliam que a prioridade do novo presidente deve ser mudanças sociais, percentual que cai com o aumento da renda e passa a 39% dos que possuem renda familiar de mais de cinco salários mínimos.

#### Foco de futuro presidente

Percentual de respostas (%)

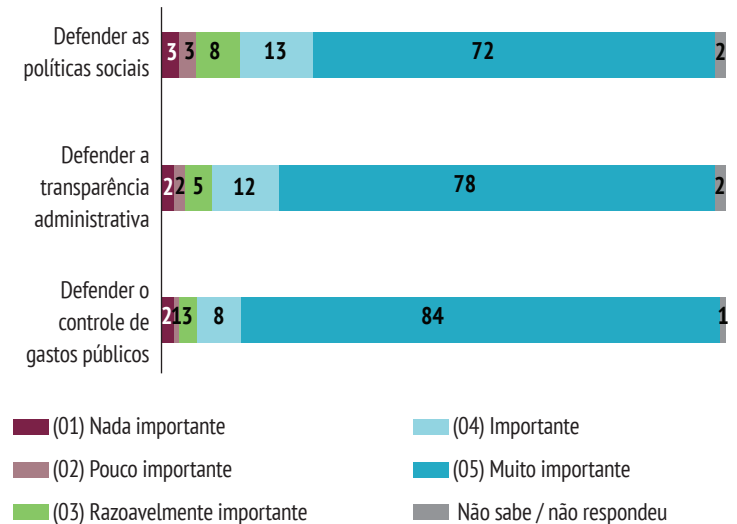


## Brasileiros consideram muito importante que um candidato a presidente defenda o controle dos gastos públicos

Entre os eleitores, 84% consideram muito importante que o candidato à Presidência da República defenda o controle dos gastos públicos. Os que consideram muito importante defender a transparência administrativa são 78% e os que consideram muito importante defender as políticas sociais são 72%.

Os eleitores que residem na região Sudeste (88%) são os que mais avaliam como muito importante que o candidato à presidência defenda o controle dos gastos públicos, contra 84% na região Nordeste, 82% na região Sul e 77% na região Norte/ Centro-oeste.

*Grau de importância de um candidato à presidência defender o controle dos gastos públicos, a transparência administrativa e as políticas sociais*



*Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.*

## DIFERENÇAS DE OPINIÕES ENTRE OS ELEITORES POR GRAU DE INSTRUÇÃO

Existem diferenças de opinião entre os eleitores mais e menos instruídos com relação aos partidos. Os eleitores com menos anos de estudo valorizam mais os partidos dos candidatos, de forma que votam para senador e deputado em pessoas do mesmo partido que seu candidato à presidência. Eles também valorizam mais a fé dos

candidatos e mostram preferência por candidatos que não sejam políticos profissionais. Para os eleitores com educação superior, não basta que os candidatos sejam honestos, eles precisam de propostas pertinentes e alinhadas ao que o eleitor acredita. Esses eleitores também são os que colocam mais ênfase na estabilidade econômica como plataforma para os candidatos.





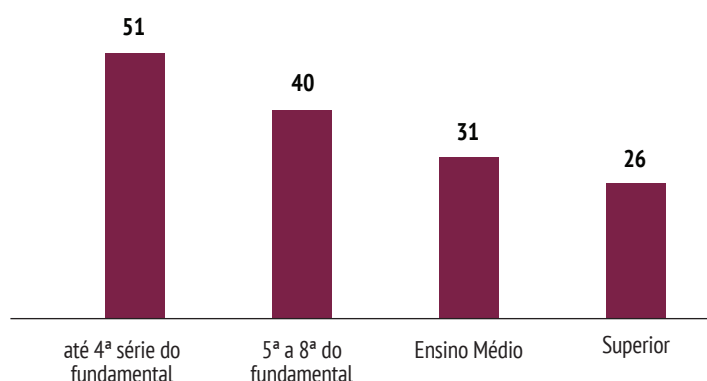
## Partidos são mais relevantes para eleitores com menor grau de instrução

A avaliação de que o partido é importante é maior entre os brasileiros de menor grau de instrução. Entre os que possuem educação superior, 60% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa, percentual que aumenta para 67% entre os que possuem apenas até a 4ª série do ensino fundamental.

A fidelidade partidária também é maior entre brasileiros eleitores com menor grau de instrução. A maioria dos que possuem até a quarta série do ensino fundamental afirmam votar para o legislativo em candidatos do mesmo partido do candidato à presidência, percentual que cai conforme aumenta o grau de escolaridade e chega a 26% dos que possuem educação superior.

### Meu voto para senador e para deputado vai para pessoas do mesmo partido do meu candidato à presidência

Percentual de resposta "concordo totalmente" e "concordo em parte", por grau de instrução (%)



## Brasileiros com menor grau de instrução valorizam mais a fé dos candidatos

Entre os brasileiros que possuem até a quarta série do ensino fundamental, 44% consideram muito importante que um candidato à Presidência da República compartilhe da sua religião, percentual que cai conforme aumenta o grau de instrução, atingindo 12% entre os que possuem educação superior.

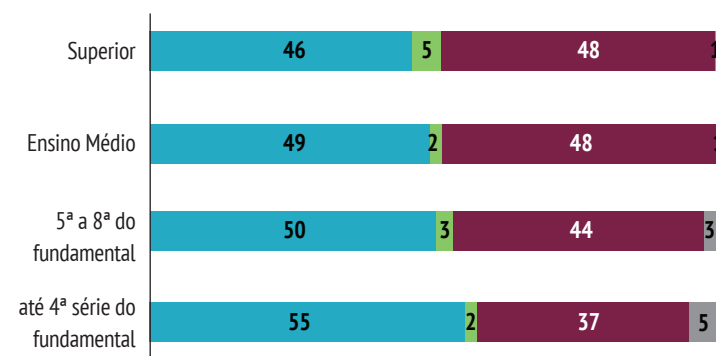
Os entrevistados com maior grau de instrução são também os que menos concordam que é importante que o candidato a presidente acredite em Deus. Entre os que possuem educação superior, 67% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa, enquanto entre os que possuem até a quarta série do ensino fundamental esse percentual chega a 89%.

## Quanto menor o grau de instrução, maior o apelo dos não-políticos

Quanto menor o grau de instrução, maior o percentual de brasileiros que preferem votar em candidatos que não são políticos profissionais. Entre os que possuem até a quarta série do ensino fundamental, 55% concordam totalmente ou em parte que preferem votar em candidatos que não sejam "políticos profissionais". O percentual recua conforme aumenta o grau de instrução e chega a 46% entre os que possuem educação superior.

### Prefiro votar em um candidato que não seja "político profissional"

Percentual de resposta, por grau de instrução (%)



■ Concorda totalmente ou em parte      ■ Discorda totalmente ou em parte  
■ É indiferente (espontânea)      ■ Não sabe / não respondeu

Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

## Para eleitores mais instruídos, honestidade é importante, mas não basta

Quanto maior o grau de instrução dos brasileiros, maior é a parcela dos que consideram como muito importante um candidato à presidência nunca ter se envolvido em casos de corrupção: entre os que possuem educação superior, 87% apontam essa característica como muito importante, percentual que cai para 79% entre aqueles que possuem até a quarta série do ensino fundamental.

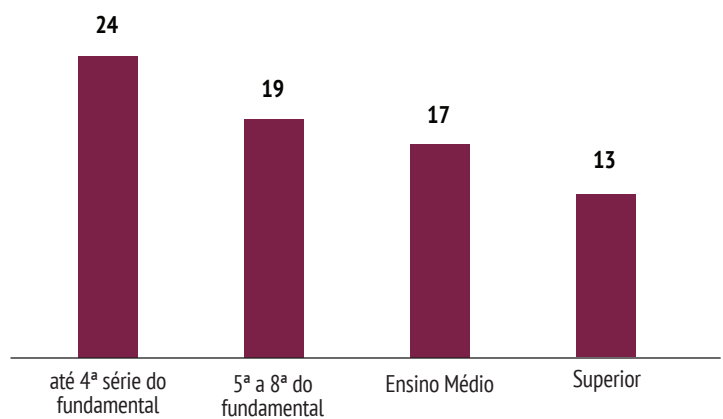
Ainda, quanto maior o grau de instrução, maior a discordância total ou parcial de que o eleitor prefere votar em um candidato honesto que defenda políticas com as quais ele não concorda. Entre os que possuem até a quarta série do ensino fundamental, 25% discordam total ou parcialmente da afirmativa, percentual que sobe para 38% dos que têm educação superior.

Apesar disso, aqueles com maior nível educacional também são os que menos concordam que podem votar em um candidato acusado de corrupção, mas que pensa como eles. Entre os entrevistados que possuem até a quarta série do ensino fundamental, 24% preferem votar em um candidato que pense como eles, mesmo que acusados de corrupção, ao passo que são 13% entre os que possuem educação superior.

O posicionamento dos brasileiros mais instruídos mostra que não basta o candidato ser honesto, as propostas dele também devem ser compatíveis com o pensamento do eleitor para que ele receba o voto.

### *Prefiro votar em um candidato acusado de corrupção, mas que pense como eu*

*Percentual de resposta "concordo totalmente" e "concordo em parte", por grau de instrução (%)*



## Eleitores mais instruídos apontam mais estabilidade econômica como prioridade

Quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de citações à estabilização econômica como prioridade para a próxima pessoa a ocupar a presidência. Entre os que possuem educação superior, 23% citam esse fator como prioridade, percentual que cai a 16% entre os que possuem até a 4ª série do ensino fundamental. Em contrapartida, o percentual de citações à moralidade administrativa cai conforme aumenta o grau de instrução: passa de 36% entre os que possuem até a quarta série do ensino fundamental a 30% entre os que possuem

educação superior. As mudanças sociais são as mais citadas como prioridade em todos os níveis de instrução avaliados, e não se verifica uma tendência clara de aumento ou redução em relação ao grau de instrução.

## DIFERENÇAS DE OPINIÕES ENTRE ELEITORES POR FAIXA ETÁRIA

A honestidade dos candidatos é a característica pessoal mais valorizada em todas as faixas etárias, mas tem particular apelo entre os eleitores mais jovens. Esses eleitores também são os que focam mais nas mudanças sociais como prioridade para o futuro presidente. Já os eleitores mais velhos conferem maior importância a valores tradicionais, como ter uma família bem estruturada e acreditar em Deus.



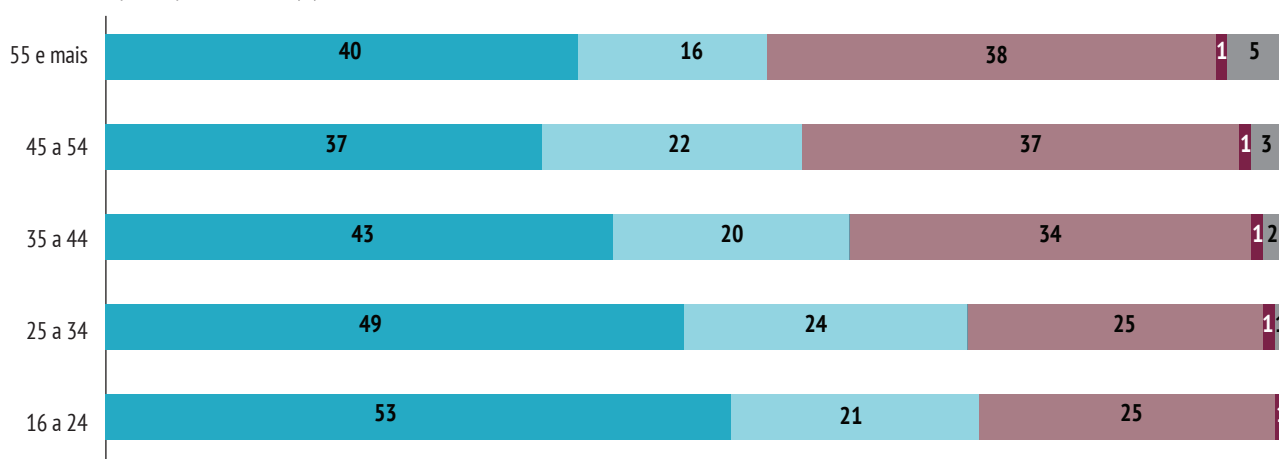
### Eleitores mais jovens querem prioridade para mudanças sociais mais que eleitores mais velhos

Pouco mais da metade (53%) dos jovens entre 16 e 24 anos quer que o novo presidente priorize as mudanças sociais, percentual que cai conforme aumenta a idade do entrevistado, até atingir 40% entre os brasileiros com 55 anos ou mais.

Com o aumento da idade, cresce o número de citações à moralidade administrativa: 38% dos que possuem 55 anos ou mais selecionam essa prioridade, percentual que cai a 25% dos que possuem entre 16 e 24 anos.

#### Foco de futuro presidente

Percentual de respostas, por faixa etária (%)



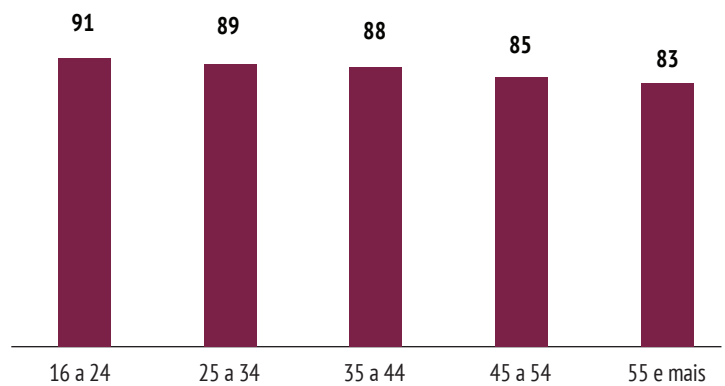
- Mudanças sociais, com melhoria da saúde, educação, segurança e desigualdade social
- Estabilização da economia, com queda definitiva do custo de vida e do desemprego
- Moralização administrativa, com combate à corrupção e punição de corruptos
- Nenhuma destas/ Outras
- Não sabe / não respondeu

## Eleitores mais jovens valorizam mais a honestidade dos candidatos à Presidência da República

Ser honesto e não mentir em campanha é considerada como uma característica muito importante em um candidato à presidência por 87% dos brasileiros. Esse fator é ainda mais importante para os mais jovens: entre os que possuem entre 16 e 24 anos de idade, 91% classificaram essa característica como muito importante, percentual que cai conforme o aumento da faixa etária, chegando a 83% entre os que têm 55 anos ou mais.

### *Grau de importância de um candidato à presidência ser honesto, não mentir em campanha*

*Percentual de resposta "muito importante", por faixa etária (%)*



## Família e religião são mais importantes para eleitores mais velhos

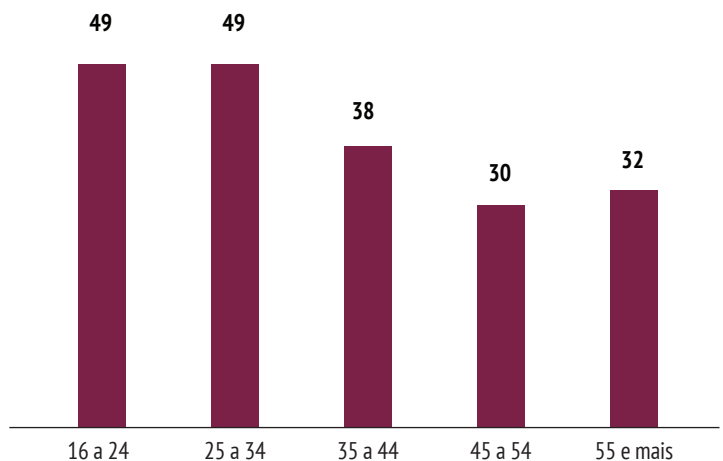
Ter uma família bem estruturada é mais importante entre os brasileiros mais velhos. Enquanto brasileiros com idade entre 45 e 54 anos (68%) e 55 anos ou mais (68%) consideram muito importante para um candidato à presidência ter uma família bem estruturada, os que possuem entre 16 e 24 anos somam 49%.

Entre os que possuem 55 anos ou mais, apenas 13% discordam total ou parcialmente que é importante para um candidato à presidência da república acreditar em Deus, percentual que aumenta quanto menor a faixa etária e alcança 25% dos que possuem entre 16 e 24 anos.

Praticamente metade (49%) dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos considera nada importante que um candidato à presidência da república compartilhe da sua religião, percentual que cai quanto maior a faixa etária e chega a 32% entre os que possuem 55 anos ou mais.

### *Grau de importância de um candidato à presidência ser da sua religião*

*Percentual de respostas "nada importante", por faixa etária (%)*





### **Especificações técnicas**

*Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.*

*Perfil da amostra: 2.000 entrevistas em 127 municípios.*

*Período de campo: 7 a 10 de dezembro de 2017.*

*Margem de erro: a margem de erro estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.*

*Nível de confiança: o nível de confiança utilizado é de 95%. Isso quer dizer que há uma probabilidade de 95% de os resultados retratarem o atual momento eleitoral.*

*Registro Eleitoral: registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o protocolo Nº BR-03599/2018*



### **Veja mais**

*Mais informações como tabela de dados, incluindo dados por perfil do respondente e outras edições desta pesquisa em:*

*[www.cni.org.br/rsb](http://www.cni.org.br/rsb)*

**CNI**

**DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA**

*José Augusto Coelho Fernandes*

Diretor

**Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC**

*Renato da Fonseca*

Gerente-Executivo

*Maria Carolina Correia Marques*

*Roxana Rossy Campos*

*Taryane Carvalho Perne*

Equipe técnica

*Carla Regina P. Gadêlha*

Produção editorial e diagramação

**DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC**

**Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF**

*Maurício Vasconcelos de Carvalho*

Gerente-Executivo

**Gerência de Documentação e Informação – GEDIN**

*Alberto Nemoto Yamaguti*

Normalização

---

**IBOPE Inteligência**

Elaboração da Pesquisa





*Confederação Nacional da Indústria*

**CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA**

**[www.cni.org.br/indicadorescni](http://www.cni.org.br/indicadorescni)**